



DUQUE, Eduardo. Valores e religiosidade em Portugal: comportamentos e atitudes geracionais. Porto: Afrontamento, 2022, 126 p.

José Pereira Coutinho*

O presente livro de Eduardo Duque, doutor em sociologia (Universidade Complutense de Madrid) e professor da Universidade Católica Portuguesa, continua a sua tese de doutoramento, publicada em livro (DUQUE, 2014). De facto, para quem conheça a sua tese (*e.g.*, COUTINHO, 2016), constata que o livro agora apresentado a atualiza com alguns ajustes, podendo ser visto como extensão da anterior, usufruindo do capital de conhecimento e experiência que o autor desenvolveu ao longo de anos de investigação. Grande parte das variáveis e dos índices usados antes é empregada aqui, assim como os mesmos grupos etários, embora não se compare Portugal com países da Europa católica nem se compare a ronda de 2008 com a ronda de 1990.

O autor refere, no início, que o livro tem, como objetivo principal, radiografar a religiosidade dos portugueses. Após discorrer sobre o mundo atual, o lugar da religião e o papel da Igreja, o autor passa para a análise dos dados, dividida em quatro partes, acabando, no final, por fazer uma síntese destas partes. Na primeira, analisa a dimensão religiosa com base em diversas variáveis e em dois índices, cruzando-os com variáveis sociodemográficas (sexo, grupo etário, grau de escolaridade) e/ou religiosas (pertença religiosa, prática religiosa). As variáveis são o sentimento religioso, a pertença religiosa, a prática religiosa, a oração, a importância de Deus, a importância da religião, a concepção de Deus e as crenças em Deus, vida depois da morte, inferno, céu e reencarnação. Com base

Resenha recebida em 8 de fevereiro de 2023 e aprovado em 24 de maio de 2023.

* Doutor em Sociologia pelo ISCTE-IUL. Professor Auxiliar Convidado de Universidade Católica Portuguesa. País de origem: Portugal. E-mail: jose.coutinho@ucp.pt

nas crenças referidas e na crença no pecado, elaborou um índice de credencialidade. Com base em quase todas as variáveis referidas, exceto na pertença religiosa e em todas as crenças (menos em Deus), elaborou um índice de religiosidade.

Na segunda, analisa a dimensão valorativa com base em dois conjuntos de variáveis e em cinco fatores, cruzando-os com a pertença religiosa, o sexo e/ou o grupo etário. Os dois conjuntos são os vizinhos indesejáveis (oito tipos, dos quais se destacam alcoólicos, toxicodependentes e ciganos) e os comportamentos justificáveis (doze, dos quais se destacam divórcio e inseminação). Com base em dezoito variáveis (todas, exceto vizinhos homossexuais e pena de morte como justificável), aplicou uma análise de componentes principais, da qual surgiram cinco fatores/dimensões: liberdade de consciência, inclusão social, dever cívico, tolerância e relacional.

Na terceira, analisa a dimensão social com base em três aspectos – confiança, aspectos da vida e voluntariado –, cruzando-os com variáveis sociodemográficas (sexo, grupo etário, grau de escolaridade) e/ou religiosas (pertença religiosa, prática religiosa). Nas opiniões sobre a confiança, incluem-se os pares e várias instituições (dezoito, das quais se destacam as forças armadas, o sistema educativo e a polícia), dando maior ênfase à análise da confiança na Igreja. Nos aspectos da vida, incluem-se a importância da família, do trabalho, do tempo livre/ócio, dos amigos, da religião e da política. No voluntariado, incluem-se a pertença a organizações e atividades de voluntariado e sobretudo o trabalho efetuado nesta área nos últimos seis meses. Por fim, criou um índice de dimensão social com base nos três aspectos referidos, cruzando-o com as variáveis referidas (exceto com o grau de escolaridade).

Na quarta, analisa a dimensão religiosa pública e privada com base em escalas respetivas. A escala de religiosidade privada inclui quatro variáveis: crença num Deus pessoal, importância de Deus, sentimento religioso e frequência de oração. A escala de religiosidade pública inclui, para além das quatro variáveis anteriores, mais duas variáveis: prática religiosa e grau de confiança na Igreja. As escalas de religiosidade foram cruzadas com a posição religiosa e com variáveis sociodemográficas (sexo, grupo etário e grau de escolaridade).

O livro cumpre o objetivo de analisar a religiosidade dos portugueses, até ultrapassando o mesmo, já que junta tópicos que não são propriamente religiosos, mas que enriquecem o trabalho. No entanto, há alguns pontos que merecem uma crítica feita à luz das ciências sociais, não só porque a editora é conhecida também pelos livros publicados nesta área, mas também porque o livro se compreende como continuação da tese de doutoramento do autor em sociologia da religião. O livro poderia também ser lido como instrumento da pastoral, não fosse o autor coordenador do Serviço Nacional da Pastoral do Ensino Superior, havendo partes onde este registo se torna claro. No entanto, reitera-se que este livro é apreciado como trabalho científico, pelas razões expressas.

A primeira observação é que, tanto no enquadramento como na conclusão, o autor cruza o seu papel de sociólogo com o de coordenador pastoral, o que pode confundir o leitor e retirar valor científico à obra. Aliás, associada a esta observação, é a lacuna que se encontra no enquadramento de autores de referência da sociologia da religião de âmbito internacional, como Karel Dobbelaere, Grace Davie, Danièle Hervieu-Léger ou Wade C. Roof, e de âmbito nacional, como António T. Fernandes ou Alfredo Teixeira, que têm pensado sobre o papel da religião no mundo atual, parecendo preferir-se filósofos, como Nietzsche ou Rorty, algo que até se percebe pelo seu mestrado em filosofia. De facto, a construção da ciência, que só pode ser feita em comunidade, passa pela confrontação dos resultados com obras próximas, algo totalmente ausente neste livro. Esta falta ressalta sobretudo quando se poderia ter encurtado o enquadramento, sendo a conclusão praticamente uma repetição da síntese. Além disso, nos resultados, há uma mera leitura dos dados, algo dispensável para quem sabe analisar gráficos e que acaba por ocupar muitas páginas desnecessariamente, podendo cansar o leitor.

Em termos metodológicos, levantam-se algumas questões. Primeiro, porque é que usou estes grupos etários? Embora o grupo jovem de 18-29 anos seja totalmente defensável, os outros grupos são menos, não se vendo razões de ordem geracional ou profissional para esta opção. Segundo, porque é que usou a ronda de 2008? Se tivesse usado rondas anteriores teria maior distância temporal

para analisar tendências com mais consistência. Terceiro, na análise da dimensão religiosa, poderia ter aplicado testes para aferir diferenças significativas. Quarto, não há uma teorização da religiosidade, sendo as variáveis apresentadas sem discussão ou justificação das mesmas, nem uma alusão à conceptualização multidimensional iniciada no princípio dos anos 1950 por Joseph Fichter. Quinto, é pouco defensável teoricamente juntar a reencarnação a crenças cristãs no índice de crencialidade. Sexto, não se percebem os critérios de escolha das variáveis no índice de religiosidade. Porque é que nas crenças só considerou a crença em Deus e incluiu duas variáveis sobre a mesma, deixando de lado outras crenças? Sétimo, a distinção entre religiosidade privada e religiosidade pública e a escolha das variáveis respetivas são discutíveis, até como o autor reconhece.

Apesar destas críticas, com a ressalva de que são feitas considerando este livro um trabalho científico, ele apresenta um bom acervo de análises univariadas, bivariadas e multivariadas, que ajudam a caracterizar a religiosidade dos portugueses complementada com outros indicadores. O livro cumpriu o objetivo proposto, embora o uso da ronda de 2008 não se compreenda, tirando força às conclusões. Se o livro tivesse um enquadramento teórico mais em consonância com a sociologia da religião, um enquadramento metodológico em que abordasse as questões levantadas e uma discussão dos resultados com trabalhos anteriores nacionais e internacionais, evitaria o registo de relatório que o livro aparenta ter, ganhando muito. Apesar destas críticas, há que descobrir este livro.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, J.P. Mudanças culturais, mudanças religiosas. Perfis e tendências da religiosidade em Portugal numa perspectiva comparada [Eduardo Duque, 2014, Vila Nova de Famalicão, Edições Húmus]. **Sociologia, Problemas e Práticas**, Lisboa, v. 82, p. 171-174, 2016.

DUQUE, E. **Mudanças culturais, mudanças religiosas**. Perfis e tendências da religiosidade em Portugal numa perspectiva comparada. Vila Nova de Famalicão: Húmus, 2014.

DUQUE, Eduardo. **Valores e religiosidade em Portugal**: comportamentos e atitudes geracionais. Porto: Afrontamento, 2022.